

Pronunciamento do CLC Alvaro Almeida Júnior, por ocasião do 84º Aniversário do Centro dos Capitães da Marinha Mercante – Rio de Janeiro, 8 de novembro de 2017.

Exmo. Senhor Vice-Almirante Cláudio Portugal de Viveiros, Comandante do Primeiro Distrito Naval e Exmo. Senhor Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho, Diretor de Portos e Costas, em nome dos quais saúdo a todos os Almirantes e demais oficiais da Marinha do Brasil, bem como os armadores, representantes sindicais, representantes de classe, membros da comunidade marítima e demais autoridades presentes;

Ilustríssima Doutora Eliane Octaviano Martins, que com sua presença abrilhanta este evento e em nome de quem cumprimento também a todos os acadêmicos aqui presentes, bem como seus familiares e amigos;

A minha citação especial aos colegas Capitães de Longo Curso e Cabotagem da Marinha Mercante, que são os anfitriões deste evento;

Minhas senhoras e meus senhores,

Em 1933, um grupo de Capitães do Lloyd Brasileiro, a maior empresa de navegação da América do Sul e a única que fazia viagens para o exterior, fundou a Associação de Capitães de Longo Curso e Cabotagem da Marinha Mercante - o Centro dos Capitães. O objetivo central da nova Associação foi trabalhar pela nacionalização do comando, considerando que naquela ocasião os nossos navios eram comandados por ingleses, portugueses e suecos, enquanto os capitães de longo curso e cabotagem brasileiros exerciam as funções de imediato e oficial de náutica.

Quatro anos após a fundação de nossa Associação, em 1937, o Presidente Getúlio Vargas nacionalizava o comando de navios de Bandeira Brasileira. Quatro anos após a citada nacionalização, nove capitães fundadores, no comando de seus navios, juntamente com centenas de tripulantes e passageiros vieram a perecer no mar, vítimas de torpedeamento de submarinos inimigos na Segunda Guerra Mundial.

"No túmulo dos marinheiros não florescem rosas".

Os astronautas no espaço sideral visualizaram nosso planeta coberto de água e exclamaram: *A terra é azul!* Nós marinheiros já sabíamos disso.

Nas décadas de 1970 e 1980, a Marinha Mercante Brasileira viveu seu apogeu. Tínhamos a segunda maior Marinha Mercante do mundo, com mais de 200 navios de longo curso percorrendo os mares do nosso planeta azul, com tripulação e comandantes competentes. A nossa indústria naval também se mostrava como a segunda maior construtora de navios no mundo.

O momento atual, tanto para a Marinha Mercante, quanto para os demais setores da economia brasileira, traz certo contraste com os dias gloriosos do passado. No entanto, o Centro dos Capitães atua com o mesmo vigor e movido pelo mesmo ideal de uma Marinha Mercante próspera para o Brasil e promissora para seus tripulantes.

O Centro dos Capitães é uma organização de âmbito nacional, que congrega, além dos capitães formados nas EFOMMs, também os oriundos da Marinha do Brasil que possuindo envolvimento com a Marinha Mercante, trabalham ao nosso lado. Contamos ainda, em nosso quadro associativo, com capitães amadores e capitães de Marinha Mercante estrangeiros e associados honorários.

O Centro dos Capitães é uma instituição sem fins lucrativos e sem remuneração aos seus Diretores, que há mais

de 80 anos possui autonomia e legitimidade para participar de assuntos aquaviários, conforme estabelecido no rol de missão e valores de seu Plano Estratégico.

O Centro dos Capitães é, sobretudo, uma organização de estudo dos grandes problemas aquaviários, baseando suas posições em amplo lastro teórico e prático, oriundo da colaboração de seus associados e membros colaboradores.

Numa outra vertente, temos sido idealizadores de projetos como: o lançamento do livro “A História da Marinha Mercante”, escrito pelo CLC Alberto Aquino, com a colaboração do CLC Carlos Eugênio Dufrich; o Hino da Marinha Mercante; o Memorial da Marinha Mercante na 2ª Guerra, localizado no CIAGA; a criação da Medalha do Mérito Marítimo; a indicação ao Distintivo de Comodoro; a indicação para o CPEM da Escola de Guerra Naval, a Criação da Bandeira da Marinha Mercante, entre outros.

Todos esses pleitos, como não poderia deixar de ser, contaram com a aprovação, oficialização e ajuda financeira da Autoridade Marítima, isto é, do Comandante da Marinha, através de seu representante, o Diretor de Portos e Costas.

Não obstante as dificuldades do momento, o Centro dos Capitães, ainda jovem aos seus 84 anos, prossegue em sua

singradura baseada no princípio de que "não existem grandes marinheiros sem grandes tormentas". Devemos pensar grande, pois "quem mira na lua e erra o alvo ainda tem a satisfação de estar entre as estrelas".

Ao concluir estas palavras, desejo homenagear aos caros colegas, homens e mulheres da Marinha Mercante e Marinha do Brasil, que unidos lutaram com bravura em guerras e continuam lutando por um país mais desenvolvido, menos desigual e mais ético.

Nas sábias palavras de Ruy Barbosa, eis a nossa homenagem:

"O oceano impõe deveres. O mar é uma escola de resistência. Às suas margens os invertebrados e os amorfos rolam nas ondas e somem no lodo, enquanto os organismos poderosos endurecem às tempestades, levantam-se eretos nas rochas e criam, ao ambiente puro das vagas imensas, a medula dos imortais"